

## Apresentação

Maria Cecília de Souza Minayo  
Simone Gonçalves de Assis  
Kathie Njaine  
(orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MINAYO, MCS., ASSIS, SG., and NJAINE, K., orgs. Apresentação. In: *Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, pp. 13-16. ISBN: 978-85-7541-385-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## APRESENTAÇÃO

A pesquisa que ora apresentamos, iniciada em 2007, teve como principal objetivo gerar conhecimento estratégico sobre o tema da violência no namoro e no ‘ficar’ dos adolescentes brasileiros, visando à democratização das relações de gênero. Buscamos suprir uma lacuna de conhecimento na literatura nacional sobre a violência nessas relações, motivo pelo qual este estudo é um dos pioneiros no Brasil a investigar essa temática em âmbito nacional.

Este é um tema hoje considerado de grande importância nos estudos internacionais por dois motivos principais: para melhorar as vivências afetivo-sexuais entre os jovens e para prevenir a violência conjugal. Os estudos já existentes – e este livro mostra isso – ressaltam que as várias formas de violência nas relações afetivo-sexuais entre jovens costumam ter origem nas experiências agressivas entre os pais e presenciadas pelos adolescentes, em um tipo de comunicação desrespeitosa recorrente, naturalizada, que afeta toda a constelação familiar e se reflete na sociedade em geral. Tais comportamentos e atitudes, quando não orientados para o respeito à subjetividade do outro, tendem a se reproduzir nas vivências de namoro e nas futuras relações conjugais. Mas é possível atuar para mudar os comportamentos relacionais violentos. Várias experiências em curso em países como Estados Unidos e Canadá mostram êxito em atuações específicas para quebrar o ciclo e a lógica da violência, com benefícios para os rapazes e as moças em suas relações afetivo-sexuais no presente e no futuro.

O estudo foi realizado com estudantes de escolas públicas e privadas de dez cidades brasileiras – Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Recife (PE), Teresina (PI), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Porto Velho (RO), Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS) –, tendo como ‘semente’ uma investigação realizada na cidade de Manaus (AM). A escolha dessas dez cidades se fundamentou nos seguintes critérios: 1) representatividade de todas as cinco regiões brasileiras, tendo em vista a diversidade dos contextos socioculturais; 2) tentativa de compreender a multiculturalidade existente em cidades das diferentes regiões brasileiras quanto a gênero, faixa etária e *status* escolar público e privado; 3) elevados índices de morbimortalidade por causas externas entre jovens nessas localidades, tendo

como hipótese a significância da violência entre parceiros íntimos como integrante das múltiplas causalidades desse fenômeno.

A pesquisa foi concluída em 2010, dando origem a este livro, cujo título – *Amor e Violência: um paradoxo das relações de namoro e do ‘ficar’ entre jovens brasileiros* – constitui a síntese de nossos achados e interrogações. O que cotidianamente vemos na televisão, lemos nos jornais e ouvimos em conversas entre amigos sobre fatos concretos de mortes, agressões e lesões entre jovens nas relações afetivo-sexuais aqui se revela com dados e informações colhidos em um processo de intersubjetividade com estudantes de norte a sul do país.

Para realizar este trabalho, contamos com a parceria de pesquisadores de nove universidades públicas brasileiras que atuam na área de saúde pública das cidades estudadas, além da equipe de investigadores do Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (Claves/Ensp/Fiocruz). A constituição dessas parcerias, além de facilitar o processo de atuação no campo e de análise de dados, afigurou-se como um marco importante para o trabalho multicêntrico, possibilitando ampliar uma rede de reflexão e de publicações sobre a temática.

A seguir, nomeamos as instituições parceiras: Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam); Departamento de Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir); Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB); Centro de Ciências da Saúde-Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI); Departamento de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Núcleo de Promoção de Saúde e Paz do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Universidade de Minas Gerais (UFMG); Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Departamento de Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Todos os trâmites para a realização da pesquisa nas escolas foram realizados pelos nossos parceiros locais, que obtiveram as autorizações das secretarias de educação e de cada educandário e os documentos relativos às questões éticas, assim como também conduziram a logística do trabalho de campo. A todas as instituições e pessoas que colaboraram na investigação, nossos mais sinceros agradecimentos. Destacamos ainda que, em algumas unidades acadêmicas que participaram da pesquisa, estudos para teses de mestrado e doutorado e artigos tratando das especificidades locais já se iniciaram. No Claves, também, dissertações de mestrado e teses de doutorado estão em curso, aprofundando as principais relevâncias apontadas na investigação.

Destacamos ainda que nosso intento não foi apenas criar um conhecimento novo; ele vai muito além da publicação do livro. Envidaremos todos os esforços possíveis para que as descobertas aqui apresentadas possam subsidiar políticas, programas e planos de ação nos campos social, educacional e de saúde.

Para orientação do leitor, apresentamos um pequeno resumo do que está descrito e analisado em cada capítulo.

No primeiro, fazemos uma introdução ao tema da condição juvenil no mundo ocidental e no Brasil neste início do século XXI, mostrando as profundas mudanças demográficas, econômicas e socioculturais que afetam esse grupo etário de duração cada vez mais longa. O capítulo contextualiza o que há de novo, o que se transforma, o que permanece e o que se apresenta profundamente contraditório nessa etapa da vida hoje.

O segundo capítulo trata da metodologia de construção do trabalho, no que diz respeito tanto às informações gerais quanto à coleta, produção e análise dos dados quantitativos e qualitativos, que nesta obra são apresentados de forma triangulada e interativa. Esta parte, na qual tentamos ser pouco exaustivos quanto aos procedimentos técnicos para não cansar o leitor, remete a um Anexo que descreve em detalhes os bastidores da construção do trabalho, o qual poderá ser apropriado pelos pesquisadores que o quiserem replicar.

O terceiro capítulo apresenta informações sobre as várias modalidades de relacionamento afetivo-sexual que encontramos nas dez localidades, sob o viés de gênero. Fazemos uma categorização das principais tendências que configuram um comportamento próprio do conjunto dos jovens do país na atualidade, mas que também têm um colorido típico nas distintas regiões.

No quarto capítulo, apresentamos a prevalência dos vários tipos de violência nas relações afetivo-sexuais. Buscamos compreender os valores que circulam nas interações entre os jovens e ressaltamos a imbricada sobreposição de formas com que esse fenômeno se apresenta, se potencializa, se reproduz e pode ser superado.

O quinto capítulo discute a violência simbólica nas relações do ‘ficar’ e do namoro. Apresentamos, analisamos e discutimos a invisibilidade de comportamentos que fogem ao padrão heterossexual hegemônico e a banalização de certas representações e atos que, incorporados pela cultura, são reproduzidos pelos jovens. Ressaltamos a permanência de formas de discriminação que facilitam ou mesmo promovem comportamentos e atos agressivos nas relações afetivo-sexuais. Evidenciamos ainda o quanto a violência simbólica contribui para reproduzir o patriarcalismo e o machismo em nossa cultura.

O sexto capítulo aborda o contexto de socialização dos jovens na família, na escola e na comunidade. Discutimos de que maneira se articulam os tipos de relacionamentos nessas esferas, sobretudo na produção da violência que vitimiza os jovens e nos comportamentos, atitudes e práticas que ocorrem no namoro e no ‘ficar’. Apresentamos também uma reflexão com base em vários trabalhos que indicam os fatores protetivos.

O sétimo capítulo aponta como os jovens se sentem em suas iniciativas afetivo-sexuais em relação às famílias, à escola e à comunidade. Ressaltamos uma ausência quase total de apoio por parte das instituições e dos contextos familiares e sociais. E apresentamos a necessidade de serem criadas estratégias de abordagem que abranjam a área da saúde, da educação e as famílias, e tenham como foco esse momento crucial

da vida dos jovens. Deixados a seu bel-prazer, a solidão, os amigos e os colegas são os confidentes e conselheiros preferenciais, o que muitas vezes dá certo, mas também promove desfechos tristes e indesejados.

Nas conclusões, fazemos uma síntese das principais descobertas da pesquisa e apresentamos alguns encaminhamentos que julgamos importantes para dar foco aos relacionamentos afetivo-sexuais do jovem nos programas de prevenção da violência e de promoção da vida.

Finalmente, apresentamos nossos agradecimentos às várias instituições que contribuíram para o financiamento desta pesquisa. Em primeiro lugar, destacamos o eficaz apoio da Fundação Ford, que já tem sido nossa parceira em outros projetos. Gostaríamos de ressaltar não apenas a destinação da verba, mas, principalmente, a interlocução que nos foi propiciada pela agência durante toda a realização do estudo.

Agradecemos também o apoio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e da Fiocruz, instituições que nos estão permitindo aprofundar questões relevantes para os desdobramentos deste estudo.

Em especial, queremos nos dirigir aos jovens que nos receberam com grande surpresa e alegria por trazer à tona o tema do namoro e do ‘ficar’, tão contemporâneo em suas vidas e tão cercado de muros, tabus, reticências e referências negativas por parte dos adultos que os cercam. A convivência com eles nos proporcionou momentos inesquecíveis de emoção, carinho e diálogos sinceros.

O amor, como diz Jurandir Freire Costa, deve ser valorizado como um bem que se deseja, e para isso não podemos duvidar de sua capacidade de reinvenção. No entanto, viver a experiência amorosa nos leva também, em alguns momentos, à “escuridão de nossas almas”, como desvela Roland Barthes em *Fragments do Discurso Amoroso*. Descobrimos com os jovens que essa escuridão pode levar à busca da luz, mas também pode chegar ao desejo de morte.

Esperamos que este trabalho possa subsidiar estratégias que diminuam a violência nos relacionamentos afetivo-sexuais entre os jovens brasileiros, dando lugar à reinvenção do amor que viceja nos momentos felizes e se consolida na dor, no sofrimento e nas dificuldades compartilhadas.

*As Organizadoras*